



HMD/DIVULGAÇÃO/JC

Rafael Cremonese, diretor do Hospital Mãe de Deus, de Porto Alegre, prevê um futuro menos “hospitalocêntrico”

Compartilhamento seguro de dados

Se tudo passa para o ambiente digital, a geração de dados é uma constante no universo da saúde. E assim o setor se vê diante de uma oportunidade: o compartilhamento aprimorado de dados e a interoperabilidade entre sistemas de saúde e prontuários eletrônicos podem aprimorar atendimento e facilitar decisões.

Não foi à toa que a vencedora da batalha de startups na Health Meeting - Business & Innovation, realizada no início do mês, foi justamente uma empresa que apresentou uma solução para facilitar a comunicação das diferentes instituições sobre o histórico dos pacientes.

Como unir tudo em um só lugar e facilitar o acesso das pessoas a essas informações? Foi assim que a ehDoc, com sede no Unitec, da Unisinos, levou a vitória.

Dentro das instituições, a integração de dados permite

a colaboração interdisciplinar. “Facilita uma visão abrangente do histórico do paciente”, garante Daniel Giaccheri, sócio fundador do Grupo São Pietro Hospitais e Clínicas, onde essa interconexão de dados está disponível em todas as unidades, incluindo o Hospital Banco de Olhos.

Luiz Nasi, superintendente do Hospital Moinhos de Vento, vai além. “É possível avaliar o comportamento de toda a população de uma determinada região ou país utilizando um grande banco de dados, armazenando perfis médicos individuais, fundamental para a construção de políticas públicas de investimentos no que tem sido chamado de medicina preditiva”, detalha o executivo do Moinhos de Vento.

Com essa perspectiva, surge uma demanda importante: a segurança dos dados. A cibersegurança passa a ser uma preocupação para todo o setor.

Estilo de vida: um passo adiante no discurso da prevenção

Um modelo de medicina focado na promoção da saúde e não unicamente na doença pode não apenas reverter um cenário preocupante de crescimento de doenças crônicas como devolver sustentabilidade ao setor médico-hospitalar.

Diabetes, epidemia de obesidade e intercorrências cardiovasculares estão entre os desafios mais propensos a demandar dos profissionais do ramo – na perspectiva atual. Iniciada em 2004 na Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, com ares de nova especialidade, a Medicina do Estilo de Vida parece o melhor enfrentamento desse cenário pessimista.

O American College of Lifestyle Medicine (ACLM), criado no mesmo ano, está com uma conferência lotada para o final do mês. Já o Colégio Brasileiro de Medicina do Estilo de Vida (CBMEV), fundado em 2018, promove em novembro o VI congresso sobre o tema.

A Medicina do Estilo de Vida foca em pilares básicos de saúde: manejo de estresse, relacionamentos saudáveis, nutrição, atividade física, qualidade do sono e controle de substâncias tóxicas. Os médicos atuam como consultores especializados – pautados por dados e estudos comprovados – para

ajudar o paciente a adotar atitudes que colaborem para a harmonia do funcionamento do organismo. “Mesmo na saúde mental, o tratamento não é só medicação e terapia, mas está associado a práticas de vida saudável, ou seja, leva em conta o estilo de vida da pessoa”, relembra Fernando Uberti, diretor-geral do Simers.

Para Rafael Cremonese, diretor do Hospital Mãe de Deus, essa tendência tem impacto inclusive no futuro do setor como um todo: “Para o sistema seguir sendo viável e entregar ao paciente o melhor, precisa ser menos hospitalocêntrico e mais focado na promoção de saúde e prevenção. Do ponto de vista financeiro, faz muito mais sentido”, avalia.

Luiz Nasi, superintendente do Hospital Moinhos de Vento, acrescenta: “O sono com qualidade, hábitos alimentares saudáveis e de lazer sistemáticos são indicadores de longevidade e qualidade de vida”. Para os profissionais, os desafios na saúde são múltiplos. “Não só de formar profissionais nas diversas pontas do sistema, mas também ser capaz de promover práticas custo-efetivas tanto para o setor público quanto o privado”, avalia Nasi.



Grandes causas têm poder transformador na vida de pessoas, e geram valor inestimável.

No Brasil, estima-se que cerca de 35 milhões de pessoas precisem de óculos, mas não têm condições financeiras para adquiri-los. Vendendo essa realidade diariamente o diretor comercial da Forla, Ricardo Garbin idealizou esse projeto em abril de 2023 e convidou a jornalista, apresentadora e comunicadora Carla Fachim para ser a Embaixadora dessa causa, nasce assim o Projeto Secrecy Social – Um olhar para o bem e desde então já são mais de 250 óculos completos doados, somando mais de R\$ 267.000,00 em doações.

Esta ação acontece através de consultas oftalmológicas gratuitas e da doação de óculos completos, armações e lentes de alto padrão e personalizados conforme a necessidade pessoal de cada um. Desde a triagem e os atendimentos até a entrega final, são oportunidades de mergulhar na realidade de cada indivíduo, e compreender suas histórias e desafios.

“Secrecy Social – é muito mais do que uma iniciativa de saúde oftalmológica. É um ato de empatia e de solidariedade, que uni forças e serviços de diferentes instituições e profissionais comprometidos em mudar a vida de quem perdeu o brilho no olhar. Para tornar tudo isso possível a Forla destina parte da renda obtida com a venda das lentes multifocais Secrecy da Família Real ao projeto, lentes essas que são um produto de altíssima qualidade e tecnologia, destaque no mercado óptico e que você pode adquirir nas melhores óticas do RS. Além disso o projeto tem sua própria linha de produtos Secrecy Social, como o boné que a colaboradora Ana está usando na foto ao lado, ele traz a coroa, que é a marca de autenticidade da lente Secrecy e símbolo do nosso projeto criando o movimento #vistasuacoroa. A linha conta também com o moletom e a camiseta da Mona Miope – que ilustra a visão de uma pessoa com miopia na obra de Leonardo da Vinci, século XVI, ao adquirir qualquer um desses itens você estará ajudando alguém a ver o mundo melhor pois o valor integral é repassado para o projeto.

Esta ação inspiradora é apenas o início de um movimento maior de cuidado e assistência a pessoas em vulnerabilidade social, pois o pouco que doamos pode ser muito para quem recebe.



Ricardo Garbin, Carla Fachim e Ana Hickmann na entrega dos óculos durante ação na Amrigns em POA.



As lentes multifocais da Família Real você encontra nas melhores óticas!